

EFEITO DE CALDAS NATURAIS NO DESENVOLVIMENTO DA COUVE MANTEIGA

Autores: Helena Jaine da Mota¹; Jennifer Gabrieli Maia Vergopolan¹; Ana Paula Cardoso Alves¹; Cassiano Melo de Moura¹; Maristela Fiess Camillo¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Câmpus União da Vitória, Avenida Paula Freitas, 2800, Bairro São Braz, Distrito de São Cristóvão, União da Vitória, Paraná, CEP 84603-264. E-mail:helenadamota123@gmail.com

A couve (*Brassica oleracea* L.) é uma cultura folhosa, pertencente à família Brassicaceae, amplamente cultivada no Brasil. O manejo adequado desta cultura requer irrigações regulares, adubação equilibrada e controle de pragas e doenças. O trabalho teve como objetivo avaliar o uso de diferentes caldas naturais no desenvolvimento e crescimento de mudas de couve-manteiga. O experimento foi conduzido em casa de vegetação localizada no campus União da Vitória do Instituto Federal do Paraná, em delineamento blocos ao acaso com 4 repetições e 5 tratamentos. Os tratamentos utilizados consistiram na testemunha, utilizando apenas água (T1), extratos de manipueira (T2), urtiga (T3), cavalinha (T4) e babosa (T5). A semeadura foi realizada em outubro de 2024 em bandeja de semeadura com 128 células. Em cada célula adicionou-se 3 sementes de couve por vez para germinação. O substrato utilizado tinha na sua composição casca de pinus, fosfato natural, casca de arroz carbonizado, vermiculita e adubo químico NPK. Durante a condução do experimento, as bandejas foram irrigadas diariamente. A primeira medição das mudas foi realizada 14 dias após a semeadura (DAS). Com 34 DAS foi realizado o repique das plantas, deixando uma planta por célula padronizando-as e escolhendo as que possuíam a mesma quantidade de folhas e altura em crescimento para condução do experimento. As mudas selecionadas foram organizadas em duas bandejas distintas de acordo com o delineamento experimental. A primeira aplicação dos tratamentos foi realizada aos 41 DAS. Com o auxílio de uma proveta, mediu-se o volume que cada planta receberia para que cada planta recebesse o mesmo volume do tratamento. A segunda aplicação foi feita aos 44 DAS (3 dias após a primeira aplicação) e a terceira, aos 47 DAS. Aos 51 dias foi realizada as análises das variáveis altura de planta, número de folhas verdes (retirando o primeiro par de plântulas da contagem), diâmetro de folha, comprimento de raiz, peso de raiz e volume de raiz. Os dados foram submetidos à Análise de Variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os dados não apresentaram diferença significativa. A ausência de efeitos significativos pode estar relacionada a diversos fatores, como a composição e concentração das caldas, a frequência de aplicação, as condições ambientais, condições do substrato e condições climáticas. A pesquisa continua pertinente, pois fornece dados prévios sobre o uso de caldas e abre caminho para possíveis pesquisas na área.

Palavras-chave: Couve-manteiga; produtividade; olericultura.